

Transformar ou Formar: O que faz a escola cristã?

Por Rubens Cartaxo¹

Estas são palavras muito comuns no contexto educacional. A primeira é sempre muito almejada como o propósito final para a educação, pelo menos como é geralmente prescrito na maioria dos documentos de planejamento de ensino dos sistemas educacionais e das escolas. Cabe a pergunta: Transformar o quê? Qual a forma que se deseja chegar? De antemão, já podemos perceber que, com base no paradigma atual, fica muito difícil



se estabelecer uma resposta segura para estas perguntas, pois, nesta base atual, não temos referenciais claros e muito menos uma verdade a ser buscada.

Mas, deixando estas considerações ideológicas de lado, percebemos que ambos os verbos carregam a palavra 'formar'. O que estamos formando? ou enformando? (no sentido de dar forma, assim como se coloca a massa de um bolo ainda líquida em uma fôrma² para assar e quando assado, este toma forma da vasilha).

Dizemos que a escola forma cidadãos. Falamos que vamos a uma 'formatura' e até dizemos que vamos nos 'formar' em alguma profissão no final de um curso. Qual a 'fôrma' foi usada no neste processo de formação (no sentido de currículo)? Ou ainda, que forma estamos assumindo (estamos ficando parecidos com o quê)? No que estamos nos transformando?

Para ampliarmos nossa reflexão, vamos definir algumas destas palavras envolvidas e iluminá-las com algumas porções da Palavra de modo a construirmos uma ideia guia capaz de nos conduzir melhor pela busca de uma autêntica transformação ao longo do processo educacional. Afinal, precisamos verificar de perto em qual destes dois processos a escola cristã deverá estar mais comprometida, se em apenas formar ou se é capaz de fato transformar.

Forma: lat. forma, ae 'aparência, semelhança, imagem, fôrma etc.' configuração, feição, feitio, figura, formato; ver tb. sinonímia de aspecto. configuração física característica dos seres e das coisas, como decorrência da estruturação das suas partes; formato, feitio. 3 a aparência física de um ser ou de uma coisa

¹ Rubens Cartaxo é pedagogo e fundou e dirigiu, ao lado de sua esposa, uma escola cristã baseada na Abordagem Educacional por Princípios em Parnamirim (RN), por 21 anos. Hoje ele atua desenvolvendo currículos e aprimorando aplicações metodológicas que garantam a aprendizagem, desenvolva um caráter virtuoso e cultive o 'temor do Senhor' na próxima geração. (www.editoraimagodei.com)

² O novo Acordo Ortográfico estabeleceu que é permitido usar, opcionalmente, o acento diferencial no substantivo "fôrma" (uma 'fôrma' de pão, de bolo), para diferenciá-lo do substantivo 'forma' (em forma de dizer, forma de pensar ou fora de forma, bela forma, etc). Assim, pode-se dizer, por exemplo: "Comprei uma fôrma de bolo lindinha, com forma de estrela." Dicionário e Gramática.com - Acesso em 20/01/2018. <<https://dicionarioegramatica.com.br/tag/forma-ou-forma/>>

Fôrma: peça oca em que se põe uma substância fluida que, ao endurecer, adquire o formato dessa peça; molde; recipiente côncavo que se usa para dar forma a preparações culinárias. Exs.: f. de bolo; f. de pudim, f. de queijo. 3 molde de madeira semelhante ao pé, usado na fabricação de calçados. (HOUAISS, 2009)

Transformação: lat. transformatio,ónis 'transformação, metamorfose'. ato ou efeito de transformar(-se).

Transformar: 1. Para mudar a forma de; mudar a forma ou aparência; metamorfosear; como uma lagarta transformada em uma borboleta.

2. Para mudar de uma substância para outra; para transmutar. Os alquimistas procuraram transformar o chumbo em ouro.

3. Na teologia, mudar a disposição natural e o temperamento do homem de um estado de inimidade para com Deus e sua lei, na imagem de Deus, ou em uma disposição e temperamento conforme(sujeito) à vontade de Deus. Seja transformado pela renovação de sua mente. Romanos 12: 2. (WEBSTER, 1828)

“E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. (Romanos 12:2)

“Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”. (2 Coríntios 3:18)

“(…) até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”. (Efésios 4:13-15)

“Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”. (Colossenses 2:8)

Podemos perceber que transformar aponta para uma força localizada no interior e que de dentro para fora gera a sua aparência exterior ou neste contexto, a sua nova forma. Ao contrário, a palavra conformar denota uma ação mais passiva de onde uma força externa é que determina esta formatação.

Aplicando estas duas ideias ao contexto educacional, percebemos que uma proposta transformadora precisa começar com o coração. Precisa acontecer mudanças no interior que gere uma força de dentro para fora capaz de forçar e deslocar as estruturas já postas. Numa perspectiva cristã é o que chamamos de renovação de mente. A maneira de pensar é renovada

pelo alinhamento do pensar pela revelação da Palavra e da ação do Espírito no coração do homem.

Formar (ou enformar) tem a conotação de uma pressão exercida de fora para dentro. Uma maneira de pensar e entender a vida da sociedade é que faz esta pressão e forma (ou modela) a mentalidade dos seus futuros cidadãos. Não só a escola, mas também a mídia, as diversas instituições, entre elas também a família, contribuem para esta somatória de forças externas que resultam nesta formação (daquilo que é aparente ou manifesto).



Nesta perspectiva, a educação cristã é alicerçada num processo que chamamos de transformação. Para sairmos de um lugar e chegarmos a outro faz-se necessário o exercício de uma força. Para deixarmos uma forma e assumirmos outra, igualmente faz-se necessária a atuação de forças. Duas questões nos são apresentadas para compreendermos melhor este processo: de onde mobilizaremos esta força e em qual sentido ele atuará. A resposta a estas duas perguntas mostrará a diferença entre 'formação' e 'transformação'.

O primeiro passo é entendermos que o ser humano precisa ser moldado. Ele não pode ser entregue a si mesmo, pois se deixado sem cuidados, logo se transformará em um ser obtuso e rude. A inclinação natural do coração humano é má. A força para esta modelagem não pode ser aplicada de fora para dentro, pois não seria eficaz em formar um homem completo. Poderá, no máximo, oferecer uma aparência agradável, uma pessoa educada e capacitada para o exercício de uma função, mas no uso se mostrará fraca no caráter e na sua força interior para a virtude.

Uma transformação de fato precisa vir do interior, pois ela não se baseia nos valores reinantes do presente século, pois o oxigênio que a mantém (ou deveria manter) viva vem do Reino de Deus e está para além de qualquer que seja o sistema econômico, político e de governo.

Jehle afirma que “a prioridade da nossa transformação é o nosso ser mais íntimo, o espírito, e então para fora, por meio do corpo. É no nosso espírito onde tudo começa” (JEHLE, 2015. Pág. 135).

A educação cristã é orientada ao interior, a mudar o coração que é a sede do espírito/alma humano. Com a mente transformada, a maneira de pensar é transformada e tem-se então, atitudes transformadoras e ações de transformação e não de conformação. É como se colocássemos a cabeça para fora de um ambiente poluído e respirássemos um ar novo e puro que nos traz vida.

Somente esta força interior é capaz de gerar possibilidades de mudanças reais e experimentarmos transformação na direção do mais elevado e mais virtuoso, que abençoa e dignifica em mais alto grau a 'humanidade' do homem. Do contrário, de modo passivo e sem mudanças no interior (no coração) o que nos resta é esperar que o meio (a cultura local, a mídia, os costumes, a condição econômica e social, a religião, etc) modele a forma de pensar e reproduza com esta fôrma externa muitos outros indivíduos réplicas fiéis, sem nenhuma possibilidade de mudança considerável, apenas manutenção ou degradação do estado atual para pior.

A Abordagem Educacional por Princípios é um método de ensino e aprendizagem reflexivo e que busca prioritariamente orientar o aprendizado sempre iniciando pela reflexão da causa para o efeito, raciocinando a partir de verdades bíblicas. Desta forma propicia renovação da mente para compreensão, seja de conceitos, fatos, leis, sistemas, arranjos e processos de modo a aplica-los e (re)significa-los a medida em que são aplicados ao contexto trazendo compreensão, competências, soluções e realizações significativas e transformadoras da realidade, que geralmente tende à degeneração natural pelos efeitos da queda.

Assim, temos uma recomendação muito clara e que responde muito bem as indagações iniciais: formar ou transformar? O que vamos transformar? Como se dará uma transformação autêntica?

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Romanos 12:2 (NVI)

E também temos um referencial bem objetivo a ser alcançado com a transformação, “a boa, perfeita e agradável vontade de Deus”, que é sermos segundo a imagem do Seu filho, que poderá ser experimentada mediante este processo de transformação pela renovação da mente.

“A quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo” e ainda: “Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”. (Cl 1:28 / 2:3)

Somente a ação do Espírito Santo numa mente restaurada pode ser capaz de suplantar o status quo e fazê-la pensar e agir para além do paradigma proposto, esta ‘linha de montagem’ já pré-determinada do presente século, e de outros falsos mundos que ainda surgirão. Somente uma mente renovada, oxigenada pelo Espírito Santo e vivificada através da comunhão com o Pai de todo o conhecimento e sabedoria é capaz de transformar as estruturas de impiedade pré-estabelecidas nos dias atuais. Cremos nisto!!

JEHLE, Paul. Ensino e Aprendizagem: uma abordagem filosófica cristã. Belo Horizonte: Aecep, 2015.

HOUAISS, Antônio. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Objetiva, 2009. (versão digital)

WEBSTER, Noah. Dictionary. Americal Dictionary of the English Language. Webster's Dictionary 1828 - Online Edition. Acesso em 22/01/2018. <http://webstersdictionary1828.com/>